

ACTAS DEL XII CONGRESO DE ARCHIVOLOGÍA DEL MERCOSUR

TOMO 3 **TÉCNICAS
ARCHIVÍSTICAS**



RED de ARCHIVEROS
graduados de Córdoba

XII Congreso de Archivología del Mercosur

"Archivos y Archiveros en la Sociedad del Conocimiento"

Sofia Y. Brunero
Mariela A. Contreras
Florescia Moyano
Juan Thomas
Compiladores



Editorial de la Red de Archiveros Graduados de Córdoba

Actas del XII Congreso de Archivología del MERCOSUR / Angelly Arancibia Noriel ... [et al.] ; compilado por Sofía Brunero ... [et al.]. - 1a ed . - Córdoba : Redes, 2017.

Libro digital, PDF

Archivo Digital: descarga y online

ISBN 978-987-46377-3-4

1. Archivología. 2. Gestión de Archivos. 3. Acceso a la Información. I. Arancibia Noriel, Angelly II. Brunero, Sofía, comp.
CDD 027

Fecha de catalogación: octubre 2017

Compiladores: Sofía Y. Brunero, Mariela A. Contreras, Florencia Moyano, Juan Thomas.

Diseño de portada: Noelia Garcia



Redes

Editorial de la Red de Archiveros Graduados de Córdoba

Mail: editorial.ragcba@gmail.com

Página web: redarchiveroscordoba.com/editorial/redarchiveroscordoba.com



El acceso a los archivos en la sociedad del conocimiento. Apreciaciones desde la Argentina del siglo XXI, por REDES – Editorial de la RED DE ARCHIVEROS GRADUADOS DE CORDOBA se distribuye bajo una Licencia Creative Commons Atribución – No Comercial – Sin Obra Derivada 4.0 Internacional.

ISBN 978-987-46377-3-4



9 789874 637734

Eje Temático
Técnicas Archivísticas

Coordinadora: Ana Celia Navarro de Andrade (Brasil)

Relatora: Sofia Y. Brunero (Argentina)

Mauricio Vázquez Bevilacqua (Uruguay):

Archivos y archivología en américa latina: una aproximación empírica.----- pág. 5

Vicent Giménez-Chornet, José Rodolfo Hernández-Carrión y Rafael Soler-Muñoz (España):

Planteamientos sistémicos para una gestión eficiente de los archivos. ----- pág. 20

Renato De Mattos (Brasil):

Império sobre papéis: análise tipológica dos documentos administrativos do governo joanino (1808-1821).----- pág. 34

Fernanda Bouth Pinto y Clarissa Schmithdt (Brasil):

Classificação Funcional X Classificação por assunto: análise de metodologias para classificação de documentos no Instituto Nacional de Infectologia Evandro Chagas – INI/FIOCRUZ.----- pág. 45

Thiago Henrique Bragato Barros y Glenda da Rocha Monteiro (Brasil):

Classificação e Descrição Arquivística enquanto um processo de representação: Histórico, Princípios e Procedimentos.----- pág. 61

Daniel Di Mari (Argentina):

La importancia de proponer Tablas de Conservación y Destino Final en Archivos Públicos.--- pág. 78

Thiago Henrique Bragato Barros y Wanessa Rodrigues Martins (Brasil):

A sociolinguística e a função finalística da representação do conhecimento arquivístico: uma abordagem teórico-conceitual inicial.----- pág. 92

Emiliano Patetta (Uruguay):

Desafíos de la primera experiencia profesional entre la teoría y la práctica.----- pág. 102

Georgina Virginia Ferrara y Daniela Paula Rodriguez (Argentina):

¿Archivos de redacción o Centros de Documentación Periodística? La importancia y problemáticas de su tratamiento archivístico.----- pág. 114

Maria de Fátima Cruz Corrêa, Evelin Mintegui (Brasil):

Vantagens da metodologia de identificação arquivística na construção de planos de classificação.----- pág. 131

Alexandre Faben, Ana Célia Rodrigues (Brasil):

Identificação arquivística como metodologia para o estudo da gênese do documento cartorial: análise tipológica aplicada ao tratamento técnico de registro civil de óbito.----- pág. 142

Evelin Melo Mintegui, Bruna de Ávila da Silva (Brasil): <i>A aplicação da metodologia de identificação arquivística na criação de um plano de classificação - o caso do ogmo de rio grande.</i> -----	pág. 154
Lucía Rincón Linos (Argentina): <i>Abordaje de un Tipo Documental no convencional: Identificación, Análisis y Sistematización de datos.</i> -----	pág. 164
Leticia Joaquin (Argentina): <i>Procedimientos para el tratamiento del material de archivo incluido dentro de colecciones de libros: el caso Floreal Ferrara en la Biblioteca Nacional Mariano Moreno.</i> -----	pág. 181
Roberta Pinto Medeiros (Brasil): <i>Descrição e difusão arquivística: relato da experiência do tratamento de uma coleção de rótulos de pescado.</i> -----	pág. 196
María Eugenia Mena Concha, Natalia Ríos Martínez (Chile): <i>Método de Diagnóstico de Estado de Conservación del Fondo Colonial Real Audiencia, del Archivo Nacional de Chile.</i> -----	pág. 207
Maria Lúcia Ricardo Souto, Rosanara Pacheco Urbanetto (Brasil): <i>A preservação documental no arquivo histórico de Porto Alegre sob a ótica do gerenciamento de riscos.</i> -----	pág. 220
Andrea Gonçalves dos Santos (Brasil): <i>O acesso e difusão da memória institucional através da descrição arquivística e do software libre.</i> -----	pág. 235

A PRESERVAÇÃO DOCUMENTAL NO ARQUIVO HISTÓRICO DE PORTO ALEGRE SOB A ÓTICA DO GERENCIAMENTO DE RISCOS

Maria Lúcia Ricardo Souto¹
Rosanara Pacheco Urbanetto²

Resumo

No presente artigo, abordaremos a fundamentação teórica e o resultado da dissertação defendida no Programa de Mestrado Profissional em Patrimônio Cultural da Universidade Federal de Santa Maria, cujo objetivo principal era elaborar um Plano de Gerenciamento de Riscos para a preservação do patrimônio documental recolhido no Arquivo Histórico de Porto Alegre Moysés Vellinho (AHPAMV). Os danos aos acervos arquivísticos colocam em risco o acesso à informação, uma das razões de sua existência. Estes danos variam no grau de degradação, desde os mais imperceptíveis até os mais evidentes e abruptos que levam à perda do suporte. Diante deste quadro, visando confeccionar um plano e estabelecer ações preventivas mais prioritárias e eficientes para garantir a preservação do acervo documental da referida instituição, frente a uma série de fatores que levam a sua destruição, utilizou-se a metodologia de Gerenciamento de Riscos para identificar e analisar os riscos existentes no AHPAMV. A partir da aplicação dessa ferramenta e análise dos resultados obtidos, foi possível construir o produto desta dissertação que resultou em uma publicação intitulada “Plano de Gerenciamento de Riscos do Arquivo Histórico de Porto Alegre Moysés Vellinho”, que contribuirá para assegurar a integridade do acervo e orientar as decisões para a preservação dos documentos históricos ali armazenados. Ao finalizar este trabalho foi possível verificar que os objetivos foram alcançados na medida em que alguns itens propostos como tratamento foram implementados. Já várias outras recomendações constantes no plano, esbarraram no quesito verbas e na burocracia da prefeitura municipal de Porto Alegre em atender as solicitações da instituição, questões sempre complexas na esfera pública. Por fim, a elaboração deste trabalho servirá ainda de subsídio para o estabelecimento de uma política de preservação institucional, que qualificará ainda mais o serviço realizado por essa entidade de memória.

Palavras-chave: Patrimônio Documental. Preservação. Gerenciamento de Riscos.

¹ Bacharel em História pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Especialista em Preservação, Conservação e Restauração de Documentação Gráfica pela Associação Brasileira de Encadernação e Restauro (ABER/SENAI – SP). Especialista em Educação e Patrimônio Histórico-Cultural pela Faculdade PortoAlegrense (FAPA). Mestra em Patrimônio Cultural pela Universidade Federal de Santa Maria. E-mail: lucia.souto@yahoo.com.br

² Arquivista. Professora Adjunta do Departamento de Documentação da Universidade Federal de Santa Maria. Professora do Programa de Pós-graduação Profissionalizante em Patrimônio Cultural da Universidade Federal de Santa Maria e Professora do Curso de Arquivologia da UFSM. E-mail: rosanara.urbanetto@gmail.com

Abstract

In this article, we will cover the theoretical basis and the result of the dissertation defended in the Program of Master's Degree in Cultural Patrimony of the Federal University of Santa Maria, whose main objective was to elaborate a Risk Management Plan for the preservation of the documentary heritage collected in the Historical Archive of Porto Alegre Moysés Vellinho (AHPAMV). Damage to archival assets puts access to information at risk, one reason for its existence. These damages vary in the degree of degradation, from the most imperceptible to the most obvious and abrupt that lead to loss of support. In view of this framework, in order to prepare a plan and establish preventive actions that are more priority and efficient in order to guarantee the preservation of the documentary collection of this institution, faced with a series of factors that lead to its destruction, the Risk Management methodology was used to identify and analyze the risks in the AHPAMV. From the application of this tool and analysis of the results obtained, it was possible to construct the product of this dissertation that resulted in a publication entitled "Risk Management Plan of the Historical Archive of Porto Alegre Moysés Vellinho", which will contribute to assure the integrity of the collection and guide the decisions for the preservation of the historical documents stored there. At the end of this work it was possible to verify that the objectives were reached insofar as some items proposed as treatment were implemented. Already several other recommendations in the plan, they ran into the question of money and the bureaucracy of the municipal government of Porto Alegre to meet the requests of the institution, always complex issues in the public sphere. Finally, the elaboration of this work will also serve as a subsidy for the establishment of a policy of institutional preservation, which will further qualify the service performed.

Keywords: Documentary Heritage. Preservation. Risk Management.

1 Introdução

A preservação dos acervos documentais não é uma questão fácil de resolver, diante dos diferentes danos que colocam em risco o acesso à informação. Estes danos variam no grau de degradação, desde os mais imperceptíveis mas que silenciosamente levam à perda do suporte, até os mais evidentes causados por manuseio incorreto e infestação de pragas. Essa perda pode também acontecer de maneira abrupta por meio de acidentes, guerras e catástrofes, causando danos irreversíveis aos documentos. Outro fator a ser considerado, é a inexistência de políticas para a preservação desses bens. A busca por reduzir o processo de deterioração dos acervos, enfrentando o constante desafio de deter a degradação natural dos suportes, assim como as condições climáticas inadequadas e a falta de recursos humanos, materiais e financeiros das instituições, requer planejamento.

Os arquivos possuem sob sua guarda milhões de documentos, e definir quais as prioridades para a aplicação de ações mais eficientes de preservação visando assegurar a integridade dos acervos de forma a contribuir para a continuidade da memória, requer uma abordagem com enfoque

multidisciplinar e o auxílio de uma ferramenta que permita a avaliação dos riscos, ameaças e vulnerabilidades a que o acervo e a instituição estão expostos.

Dentre as novas ferramentas que surgiram no universo da preservação para o diagnóstico das condições de conservação dos acervos visando sua longevidade e gestão, uma das mais importante é a metodologia do Gerenciamento de Riscos³. Indicada pelo ICCROM⁴, a ferramenta de Gerenciamento de Riscos na área da preservação do patrimônio cultural surgiu da evolução da conservação preventiva e visa auxiliar os gestores na tomada de decisões quanto a definição de prioridades e ações a serem implementadas, a partir da análise dos perigos a que um bem cultural pode estar exposto uma vez que seus resultados são científica e estatisticamente embasados. Segundo Pedersoli (2010, p. 8), “sua utilização fornece uma visão abrangente dos diversos tipos de riscos existentes para o patrimônio, desde eventos emergenciais e catastróficos (incêndios, enchentes, etc), até os diferentes processos de degradação que ocorrem em um acervo documental como enfraquecimento do suporte, ataque de insetos, corrosão por tintas ferrogálica, entre outros.” Por muitos anos, bibliotecas e arquivos foram alertados sobre a necessidade de se estruturar políticas de preservação, não somente para incrementar o ato da preservação e sensibilizar técnicos e usuários, mas também para regularizar as ações de conservação preventiva, ordenar os recursos financeiros e demonstrar como esses recursos devem ser aplicados, considerando efeitos positivos a longo prazo.

Nesse contexto, o uso da ferramenta de Gerenciamento de Riscos representa uma contribuição significativa às estratégias de segurança e conservação preventiva do patrimônio cultural, visto que a partir da identificação e análise desses riscos, é possível estabelecer prioridades para ações preventivas de forma fundamentada e transparente. Podem até serem estudadas e reavaliadas outras ações de conservação, visando minimizar os impactos negativos sobre a documentação de forma a garantir a transmissão do patrimônio cultural para as gerações futuras com a menor perda de valor possível.

Assim sendo, diante da falta de políticas de preservação institucionais aliado a uma descontinuidade de ações voltadas à correta conservação dos acervos, e perante a perda eminente de importantes fontes documentais que registram a formação da cidade de Porto Alegre e a história de seus habitantes, assim como para saber quais seriam as ações mais eficientes e prioritárias para garantir a preservação do acervo documental do Arquivo Histórico de Porto Alegre Moysés Vellinho

³ A metodologia do gerenciamento de riscos foi desenvolvida por instituições como o Institut Canadien de Conservation (ICC)³, o Netherlands Institute for Conservation (ICN) e o International Centre for the Study of the Preservation and Restoration (ICCROM), sendo difundida mundialmente por este último em oficinas e cursos desde o ano de 2005.

⁴ Organização intergovernamental ligada à UNESCO.

(AHPAMV), a referida metodologia foi aplicada na instituição para conhecer os riscos a que a documentação estava exposta.

Os resultados obtidos possibilitaram a elaboração do produto da dissertação defendida no Programa de Mestrado Profissional em Patrimônio Cultural da Universidade Federal de Santa Maria, que resultou em uma publicação intitulada “Plano de Gerenciamento de Riscos do Arquivo Histórico de Porto Alegre Moysés Vellinho”, que contribuirá para assegurar a integridade do acervo e orientar as decisões para a preservação dos documentos históricos ali armazenados. Espera-se ainda que o referido trabalho sirva de subsídio para o estabelecimento de uma política de preservação institucional, que qualificará ainda mais o serviço realizado por essa entidade de memória.

2 Metodologia de Pesquisa

Para fundamentar teoricamente a pesquisa e atingir os objetivos propostos, buscou-se a partir da uma revisão literária, analisar e abordar a temática do patrimônio e suas co-relações como patrimônio cultural e patrimônio documental, além da evolução dos conceitos de preservação, restauração, conservação e conservação preventiva, para se trabalhar com a questão da preservação documental. Também foi abordada a questão da falta de políticas de preservação institucionais que dificultam a definição de prioridades e implementação de ações para salvaguarda dos acervos arquivísticos; e o surgimento e aplicabilidade da metodologia do gerenciamento de riscos para viabilidade da preservação documental, de forma a construir o conhecimento necessário à discussão pretendida neste trabalho.

Já para a análise e aplicabilidade da metodologia de Gerenciamento de Riscos como ferramenta de gestão para a preservação de acervos documentais, foi realizado um levantamento da literatura existente sobre esse assunto para o entendimento do que seja risco e da norma australiana AS/NZS 4360:2004⁵ e seus principais elementos. A utilização dessa metodologia forneceu uma visão abrangente e simultânea dos diversos tipos de risco existentes para o patrimônio, desde eventos catastróficos (enchentes, terremotos, etc.) até os diferentes processos de degradação que ocorrem de forma lenta e contínua (enfraquecimento do suporte, danos por insetos, corrosão de tintas ferrogálicas, entre outros).

⁵ Risk Management, Australian/New Zealand Standard AS/NZ 4360:2004.

Quanto aos procedimentos técnicos adotados, o referido trabalho identifica-se como uma pesquisa descritiva do tipo estudo de caso, por aprofundar-se no objeto, permitindo seu conhecimento detalhado. Neste sentido, o Arquivo Histórico de Porto Alegre Moysés Vellinho (AHPAMV) e os acervos nele recolhidos correspondem ao universo ao qual se voltam os objetivos e resultados a serem alcançados. Para conhecer a história do AHPAMV e descrever seus diferentes fundos, foi feita uma pesquisa na documentação existente na instituição, em históricos elaborados para entendimento do fluxo documental ali custodiado e no guia institucional publicado em 2009.

Por sua vez, a aplicação da metodologia de Gerenciamento de Riscos no Arquivo Histórico de Porto Alegre baseou-se no conhecimento da instituição como um todo, dos acervos e dos atores envolvidos (sejam eles funcionários ou usuários) e, sobretudo, no detalhamento dos agentes agressores que podem causar danos e perda de valor ao patrimônio. Para facilitar esse processo a metodologia trabalha com uma listagem de “dez agentes de deterioração de acervos” (forças físicas, criminosos, fogo, água, pragas, poluentes, luz, temperatura incorreta, umidade relativa incorreta e dissociação).

A partir da identificação dos riscos encontrados associados aos dez agentes de deterioração foi feita a análise destes para quantificar sua magnitude, ou seja, sua probabilidade de ocorrência e sua respectiva consequência (perda de valor para o acervo). Para isso foram utilizadas as chamadas Escalas ABC⁶ e uma tabela para interpretação dos valores de magnitude do risco obtidos, para identificação do nível de prioridade. Originalmente desenvolvidas por Stefan Michalski do Instituto Canadense de Conservação (CCI), tais escalas são essenciais para comparar e priorizar os diferentes tipos de risco que afligem o patrimônio de forma sistemática.

⁶ Estas escalas são utilizadas nas Oficinas sobre Gerenciamento de Riscos ao Patrimônio Cultural, ministrado por José Luiz Pedersoli em parceria com o ICCROM.



Escalas ABC para análise quantitativa

15 - 13%	Prioridade catastrófica. Todo ou quase todo o valor da coleção provavelmente será perdido em poucos anos ou menos. Apenas possível para coleções recentemente colocadas em áreas de elevado perigo, como em construções extremamente mal planejadas e em localização incorreta, ou para coleções sabidamente na iminência de um desastre, como no caso de situações de guerra ou furacões.	15 14% 14 13%	Exemplos de pontuações onde o risco ocorre em 30 anos, ou seja, A = 3½
13 - 11%	Prioridade extrema. Dano significativo em toda a coleção, ou perda total de uma fração significativa da coleção é possível em uma década ou menos. Estas pontuações tipicamente ocorrem nos casos de riscos de incêndio ou furto em larga escala, ou em casos de taxas de deterioração extremamente elevadas decorrentes de iluminação intensa, radiação ultravioleta ou umidade em edifícios novos mal planejados.	13 12% 12 11%	13½ = 3½ + 5 + 5 Todo ou quase todo o valor dos objetos de toda ou da maior parte da coleção é perdido em 30 anos.
11 - 9%	Prioridade alta. Perda de valor significativa para uma pequena fração da coleção é possível em uma década, ou perda significativa para a maior parte da coleção é possível em um século. Estas pontuações são comuns em museus onde a conservação preventiva nunca foi uma prioridade, ou onde alguns objetos valiosos podem ser facilmente roubados.	11 10% 10 9%	11½ = 3½ + 4 + 4 Perda de valor significativa para uma fração significativa da coleção em 30 anos.
9 - 7½	Prioridade média. Perda de valor pequena para a maior parte da coleção é provável apenas após muitos séculos. Em um século, perda significativa aos objetos é possível apenas para uma fração muito pequena da coleção, ou menos. Estas pontuações aplicam-se às melhorias em andamento que mesmo os museus conscienciosos devem fazer após lidarem com todos os riscos de maior magnitude.	9 8½ 8 7½	9½ = 3½ + 3 + 3 Pequena perda de valor para uma pequena fração da coleção em 30 anos.
7 e inferior	Este nível de risco significa que se espera que uma deterioração muito pequena ou minúscula ocorra em uma fração muito pequena da coleção em séculos. Caso alguém considere este caso como um risco prioritário, talvez o valor relativo dos objetos afetados não tenha sido estabelecido corretamente.	7 6 5 5 <5	7½ = 3½ + 2 + 2 Perda de valor muito pequena para uma fração muito pequena da coleção em 30 anos. 5½ = 3½ + 1 + 1 Perda de valor minúscula para uma fração minúscula da coleção em 30 anos.

Escalas ABC para avaliação de riscos às coleções

Versão detalhada: abril de 2005 (autor: Stefan Michalski, Canadian Conservation Institute - Tradução: João Luiz Pedreira/LJr)

A Para eventos, com que frequência ocorrerá o risco?

Para processos contínuos, em quanto tempo ocorrerá o risco?

Para eventos que ocorrem mais de uma vez por ano, considere-os como riscos contínuos.

Para riscos contínuos, selecione um grau de deterioração relevante para o seu contexto e determine o tempo necessário para que essa deterioração ocorra. O grau de deterioração selecionado pode ser a deterioração máxima possível para aquele tipo, pode ser uma deterioração apenas perceptível, ou um grau intermediário.

Pontuação	Eventos: tempo médio entre 2 eventos consecutivos. Para riscos contínuos: tempo necessário para que o grau de deterioração escolhido ocorra.	Probabilidade em 1 ano	Probabilidade em 100 anos	Eventos por 10 anos por 1000 museus
5	~ 1 ano	1	100	10 000
4½	~ 3 anos	0,3	30	3 000
4	~ 10 anos	0,1	10	1 000
3½	~ 30 anos	0,03	3	300
3	~ 100 anos	0,01	1	100
2½	~ 300 anos	0,003	0,3	30
2	~ 1 000 anos	0,001	0,1	10
1½	~ 3 000 anos	0,0003	0,03	3
1	~ 10 000 anos	0,0001	0,01	1
½	~ 30 000 anos	0,00003	0,003	

B Qual é a perda de valor em cada objeto afetado?

Use a perda de valor média considerando todos os objetos afetados.

Para riscos contínuos, assegure-se de utilizar o mesmo grau de deterioração e o mesmo período de tempo utilizados em A.

Pontuação	Definição verbal	%	Número de objetos afetados equivalentes à perda total de 1 objeto
5	Perda de valor total, ou quase total, em cada objeto afetado	100%	1
4½		30%	3
4	Perda de valor significativa em cada objeto afetado	10%	10
3½		3%	30
3	Perda de valor pequena em cada objeto afetado	1%	100
2½		0,3%	300
2	Perda de valor muito pequena em cada objeto afetado	0,1%	1 000
1½		0,03%	3 000
1	Perda de valor minúscula em cada objeto afetado	0,01%	10 000
½		0,003%	30 000

C Quanto da coleção é afetada?

Esta quantidade é medida em termos da distribuição relativa de valores da coleção ("collection value pie").

Em grandes coleções, com objetos de igual valor relativo, esta quantidade pode ser medida a partir da contagem de objetos, folders, estantes, etc.

Pontuação	Definição verbal	Fração	%	decimal
5	Toda ou a maior parte do valor da coleção	1	100%	1
4½		1/3	30%	0,3
4	Uma fração significativa do valor da coleção	1/10	10%	0,1
3½		1/30	3%	0,03
3	Uma fração pequena do valor da coleção	1/100	1%	0,01
2½		1/300	0,3%	0,003
2	Uma fração muito pequena do valor da coleção	1/1000	0,1%	0,001
1½		1/3000	0,03%	0,0003
1	Uma fração minúscula do valor da coleção	1/10000	0,01%	0,0001
½		1/30000	0,003%	0,00003

A + B + C = Magnitude do Risco (MR)

Tabela de interpretação da MR

Após a identificação, análise e avaliação dos riscos existentes, foi possível estabelecer prioridades de ação e definir os tratamentos a serem aplicados aos riscos a fim de eliminá-los ou reduzi-los a níveis aceitáveis, de forma a minimizar perdas e maximizar os ganhos. Para esse fim, a metodologia de gerenciamento de riscos prevê o

desenvolvimento de opções de tratamento dos agentes de deterioração, através de “cinco estágios de controle de riscos”, que são: evitar, bloquear, detectar, responder e recuperar, visando à proteção e preservação do acervo do Arquivo Histórico de Porto Alegre.

Toda essa análise serviu de subsídio para a elaboração de uma publicação intitulada “Plano de Gerenciamento de Riscos do Arquivo Histórico de Porto Alegre Moysés Vellinho”, que esperamos possa ajudar a direção e funcionários no combate frente às ameaças que afligem o acervo, permitindo uma melhor tomada de decisões quanto à preservação desse valioso patrimônio documental.

3 A Aplicação do Gerenciamento de Riscos no AHPAMV

A aplicação da ferramenta de Gerenciamento de Riscos no âmbito do Arquivo Histórico de Porto Alegre Moysés Vellinho foi realizada no decorrer do segundo semestre de 2016, em reuniões semanais com os funcionários e a direção da instituição. Para coleta de dados, análise e avaliação dos resultados de forma a chegar a priorização de tratamentos e decisões para preservação do acervo, foi importante seguir as etapas que envolvem a metodologia.

Com relação a 1ª etapa de estabelecimento do contexto, verifica-se que o AHPAMV tem por função primordial recolher, preservar e disponibilizar os documentos considerados de valor histórico provenientes da administração do município de Porto Alegre. Nesse sentido, o Plano de Gerenciamento de Riscos da instituição tem por objetivo garantir a salvaguarda do acervo do Arquivo Histórico de Porto Alegre para as gerações futuras com a menor perda de valor possível.

Quanto ao âmbito do Gerenciamento de Riscos, o plano abrange o acervo sob a guarda permanente do AHPAMV localizado na sede da instituição, prédio anexo e subsolo da Casa 1. Já com relação aos recursos humanos e financeiros disponíveis, o plano envolve todos os funcionários da instituição e depende da liberação de verbas da Coordenação da Memória Cultural, órgão da Secretaria da Cultura de Porto Alegre, a quem o Arquivo Histórico é vinculado. Por sua vez, o alcance temporal que se pretende trabalhar é indefinido, uma vez que seu uso será permanente como instrumento de preservação integrado à gestão da instituição.

Finalmente, quanto a descrição e valoração dos fundos e subfundos documentais, de forma a determinar quais documentos são mais importantes para a instituição, verificase que os acervos públicos estão estruturados em duas fases. Segundo análise dos funcionários, a valoração do fundo referente a primeira fase (datada de 1764 a 1955) equivale a 70% do valor total do acervo, devido a sua importância histórica por se tratarem de documentos referentes a formação e urbanização da cidade. Após 1955, referente a segunda fase, a valoração do fundo e seus subfundos equivale a 25% do valor total do acervo, uma vez que esses documentos foram avaliados pelos técnicos da instituição e passaram por um processo de descarte.

Quanto aos acervos privados recebidos pelo AHPAMV em doação, segundo avaliação realizada, esses acervos acrescido da coleção da hemeroteca equivale a 5% do valor total do acervo da instituição. A explicação para tal valor, deve-se ao fato dos acervos privados não possuírem documentos muito significativos, com exceção do acervo de Edmundo Gardolinski que é um acervo fotográfico que trata da construção do IAPI. E porque a hemeroteca apresenta lacunas de tempo de maior ou menor extensão dependendo do periódico, em razão das doações aleatórias feitas ao Arquivo Histórico de Porto Alegre, sendo ainda esse material encontrado em outras instituições.

Na 2ª etapa, com a utilização dos 10 agentes de deterioração de acervos elencados pela metodologia do Gerenciamento de Riscos, foram identificados no AHPAMV a existência de 16 riscos para o acervo, sendo alguns deles: transporte e manuseio inadequado (Forças físicas), roubo de itens do acervo (Criminosos), incêndio (Fogo), umidade ascendente (Água), ataque de cupim nas aberturas de madeira (Pragas), poluição do ar proveniente dos veículos na rua (Poluentes), incidência solar nos documentos (Luz), obsolescência do equipamento de climatização (Temperatura incorreta e Umidade Relativa incorreta)⁷ e instrumentos de pesquisa incorretos (Dissociação).

Já na 3ª etapa de análise dos riscos para quantificar sua magnitude e interpretar os valores obtidos para identificação do nível de prioridade, foram utilizadas as Escalas ABC e a tabela de magnitude de riscos (MR) anteriormente mencionadas. Os resultados encontrados foram, por exemplo: transporte e manuseio inadequado (MR = 7 ½ –

⁷ Os agentes de deterioração serão analisados sempre em conjunto devido a intrínseca relação com os danos causados pela combinação desses fatores e pelas propostas de tratamento em comum.

Prioridade média), roubo de itens do acervo (MR = 10 ½ - Prioridade alta), umidade ascendente (MR = 12 – Prioridade extrema), poluição do ar proveniente dos veículos na rua (MR = 2 – Se espera que uma deterioração minúscula ocorra em uma fração muito pequena da coleção em séculos), incidência solar nos documentos (MR = 7 – Se espera que uma deterioração muito pequena ocorra em uma fração mínima da coleção em séculos), obsolescência do equipamento de climatização (MR = 11 – Prioridade alta) e instrumentos de pesquisa incorretos (MR = 15 – Prioridade catastrófica).

Na 4ª etapa para avaliação dos riscos foi gerado um gráfico para melhor visualização dos resultados, de forma a comparar suas magnitudes e assim definir as prioridades de tratamento. E na 5ª etapa de tratamento dos riscos, a partir da escala de prioridades indicada na etapa anterior, foram então definidos os tratamentos que serão aplicados aos riscos existentes no AHPAMV utilizando a ferramenta conceitual dos “cinco estágios de controle de riscos”. Para cada risco elencado foi desenvolvido opções de tratamento, cujas algumas medidas estão descritas a seguir:

□ Transporte e manuseio inadequado

Para EVITAR o risco: adquirir carrinhos de dimensões e materiais adequados para o transporte da documentação; capacitar os funcionários com relação ao correto manuseio dos materiais principalmente quando de sua retirada e guarda no acervo e instruir os usuários ou pesquisadores quanto ao correto manuseio da documentação durante a consulta em caso de detecção de ações inadequadas.

Para BLOQUEAR o risco: nenhuma medida aplicada.

Para DETECTAR o risco: monitorar na medida do possível o transporte e manuseio da documentação pelos funcionários e monitorar continuamente os usuários e pesquisadores do acervo de modo a detectar manuseios incorretos dos documentos durante a consulta.

Para RESPONDER ao risco: nenhuma medida aplicada.

Para RECUPERAR do risco: realizar intervenções de conservação-restauração nos documentos avariados pelo transporte e manuseio incorretos, conforme o grau de prioridade do dano, recursos e mão-de-obra disponível.

□ Roubo de itens do acervo

Para EVITAR o risco: realizar a vigilância na sala de pesquisa, de modo a inibir ações oportunistas de furto. Para isso é necessário ter funcionários em número suficiente trabalhando no local, para garantir sempre a presença de um “vigilante”, caso algum tenha que se ausentar na busca de documentos no acervo; solicitar a identificação dos usuários ou pesquisadores no momento de seu ingresso no prédio do arquivo e impedir a entrada de usuários ou pesquisadores portando bolsas, mochilas, sacolas ou pastas. Esses acessórios devem permanecer guardados em armário disponibilizado na recepção.

Para BLOQUEAR o risco: assegurar que nenhuma porta ou janela de acesso ao prédio ou área de guarda do acervo, permaneça destrancada ou aberta além do estritamente necessário.

Para DETECTAR o risco: realizar o monitoramento permanente dos usuários ou pesquisadores, em especial durante consulta a materiais do acervo; assegurar a presença ininterrupta dos funcionários responsáveis pela sala de pesquisa. Esses funcionários devem estar localizados em diferentes pontos, de forma a cobrir toda a área a ser monitorada.

Para RESPONDER ao risco: Proporcionar o aumento do quadro funcional que presta atendimento ao usuário ou pesquisador; informar à direção da instituição sobre qualquer tentativa de roubo ao acervo.

Para RECUPERAR do risco: acionar as autoridades competentes em caso de roubo para tentar recuperar os materiais furtados.

□ Poluição do ar proveniente dos veículos na rua

Para EVITAR o risco: realizar a limpeza dos pisos na área de guarda do acervo com produtos biodegradáveis e nas estantes de metal, mapotecas e caixas de acondicionamento com álcool gel, devido à sua rápida evaporação.

Para BLOQUEAR o risco: assegurar que o mobiliário e os invólucros de armazenamento do acervo estejam sempre fechados para impedir a entrada de poluentes gasosos e/ou particulados.

Para DETECTAR o risco: realizar o monitoramento visual do acúmulo de poeira no acervo.

Para RESPONDER ao risco: eliminar a poeira detectada sobre o acervo (se necessário) através de tratamento de higienização que deve ser executado por funcionários ou prestadores de serviço devidamente capacitados.

Para RECUPERAR do risco: nenhuma medida aplicada.

□ Instrumentos de pesquisa incorretos

Para EVITAR o risco: desenvolver um novo instrumento de pesquisa, no caso um índice topográfico que contemple a realidade do acervo documental sob guarda da instituição.

Para BLOQUEAR o risco: considerar a necessidade de refazer os instrumentos de pesquisa do acervo documental do AHPAMV.

Para DETECTAR o risco: revisar os instrumentos de pesquisa para detectar os erros existentes.

Para RESPONDER ao risco: tomar todas as medidas possíveis para solucionar os problemas detectados nos instrumentos de pesquisa da instituição.

Para RECUPERAR do risco: nenhuma medida aplicada.

4 Conclusão

Através da aplicação da ferramenta de Gerenciamento de Riscos foi possível concluir que dentre os riscos elencados os mais significativos e com maior índice de magnitude de risco estão ligados a dissociação, que torna a localização e o acesso ao bem

ou às informações referentes ao mesmo dificultado ou inviável. Considerado de prioridade catastrófica, o problema dos instrumentos de pesquisa incorretos gera preocupação. Além deste, foram também classificados como de prioridade extrema a inexistência de cópias de segurança do índice topográfico e do catálogo da mapoteca em caso de sinistro e os erros de digitação ou registro das informações.

Quanto ao desenvolvimento de opções de tratamento para o controle dos riscos, ao longo desse trabalho foi possível verificar que alguns itens propostos foram sendo implementados pela instituição, como a manutenção dos telhados e forros e a manutenção e instalação de mais drenos próximo aos prédios visando solucionar o problema de escoamento da água proveniente de terrenos situados em um nível mais elevado.

Por sua vez, dentre as ações para a preservação do acervo documental que concluímos ser prioritárias, destacam-se: a instalação de câmaras de segurança na área externa, detectores de fumaça e sistema de supressão automático de incêndio na área de acervo, a aquisição de um novo equipamento de climatização e a instalação de películas filtrantes de raios UV nas janelas com grande incidência solar. O problema neste caso esbarra no quesito verbas, uma vez que tais propostas necessitam de dotação orçamentária para serem implementadas e na burocracia da prefeitura municipal de Porto Alegre em atender as solicitações da instituição, questões sempre complexas na esfera pública.

A instituição já vem trabalhando no desenvolvimento de um novo instrumento de pesquisa – do tipo índice topográfico, para poder evitar o risco da dissociação da informação e realizando o desligamento de todos os aparelhos elétricos ao fim do expediente (com exceção do sistema de alarme interno e do aparelho de climatização do prédio anexo), com o objetivo de evitar o risco de incêndio.

Tais ações demonstram a preocupação da instituição com a preservação documental de seu acervo em consonância com o que foi proposto no produto deste estudo, percebendo-se que os objetivos traçados foram alcançados e que as ações de conservação preventiva apontadas na metodologia de Gerenciamento de Riscos tornarão mais eficiente a preservação a médio e longo prazo dos documentos históricos armazenados no Arquivo Histórico de Porto Alegre.

Outra importante questão possibilitada pela aplicabilidade da metodologia de Gerenciamento de Riscos no AHPAMV, foi a valoração do acervo documental da

instituição para determinar quais documentos são mais importantes. Tal atividade acabou levantando uma série de questionamentos que não haviam sido pensados, como por exemplo, a preservação da hemeroteca.

Segundo dados coletados no estudo, o acervo da hemeroteca possui um valor muito baixo perante outros fundos documentais, o equivalente a 5% do valor total do acervo da instituição. Diante dessa constatação, será realmente importante conservar o acervo da hemeroteca na instituição, uma vez que gera gastos com restauração e encadernação, e sendo a função primordial do Arquivo Histórico de Porto Alegre recolher e preservar os documentos arquivísticos da prefeitura de valor permanente/histórico ? Esses e outros questionamentos podem e deverão ser discutidos no momento da implementação de uma política de preservação. E para tal, a valoração realizada nesse estudo poderá servir como auxílio para futuras decisões.

Perante esse quadro, esperamos que esse trabalho que culminou na elaboração da publicação intitulada “Plano de Gerenciamento de Riscos do Arquivo Histórico de Porto Alegre Moysés Vellinho”, venha a servir de subsídio para o estabelecimento de uma política de preservação institucional de forma a qualificar ainda mais o trabalho realizado por essa importante entidade de memória.

Por fim, convém destacar que este trabalho não se encerra com a criação deste plano. Por se tratar de um processo dinâmico e contínuo, é essencial que tanto os riscos como seu tratamento sejam permanentemente monitorados e revisados de forma a corrigir algum erro. Também será necessária a elaboração de novas medidas, conforme identificação de novos riscos. Esperamos com isso que a ferramenta de Gerenciamento de Riscos seja regularmente adotada na instituição, de maneira a auxiliar na preservação desse valioso patrimônio documental para a cidade e seus cidadãos.

REFERÊNCIAS

AS/NZS HB 4360:2004 Risk Management. **Risk Management Guiderlines - Companion to AS/NZS 4360:2004**. Standards Australia/Standards New Zealand, 2005.

BARBOZA, Kleumanery de Melo; SOUZA, Luís Antônio Cruz. **Ferramentas de diagnósticos para a Conservação Preditiva: Aplicação da *Ratio Scale* e *ABC Scale* em países de clima tropical**. Anais ANPAP – 16º Encontro Nacional da Associação Nacional de Pesquisadores de Artes Plásticas Dinâmicas Epistemológicas em Artes Visuais. Florianópolis. Disponível em:
<<http://www.anpap.org.br/anais/2007/2007/artigos/181.pdf>> Acesso em: 12 maio 2016.

BECK, Ingrid. A importância do planejamento de preservação. In: **Arquivo & Administração**, v. 4, n. 1, jan/jun., Rio de Janeiro: AAB, 2005, p. 19-30.

BLANCO, Lourdes. *et al.* **Mitigando el Desastre: guía estratégica para el manejo de riesgos em colecciones patrimoniales**. Kingston: UNESCO, 2007. Disponível em:<https://mowlac.files.wordpress.com/2012/06/mitigando_el_desastre.pdf.> Acesso em: 04 maio 2016.

CASSARES, Norma Cianflone. Conservação de Acervos Bibliográficos. In: **Preservação de acervos bibliográficos: homenagem à Guita Mindlin**. São Paulo: Associação Brasileira de Encadernação e Restauro, Arquivo do Estado, Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2008.

CHILD, Margaret S. Considerações complementares sobre “Seleção para Preservação”: uma abordagem materialística. In: **Planejamento de preservação e gerenciamento de programas**. Rio de Janeiro: Projeto Conservação Preventiva em Bibliotecas e Arquivos: Arquivo Nacional, 1997. (Caderno técnico 33-36).

FRANCO, Sérgio da Costa. **Porto Alegre: guia histórico**. 3 ed. Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS, 1998.

GARLICK, Karen. Planejamento de um programa eficaz de manutenção de acervos. In: **Planejamento e prioridades**. Rio de Janeiro: Projeto Conservação Preventiva em Bibliotecas e Arquivos: Arquivo Nacional, 1997. (Caderno técnico 30-32).

GOLDENBERG, Mirian. **A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais**. 10. ed. Rio de Janeiro: Record, 2008.

Guia do Arquivo Histórico de Porto Alegre Moysés Vellinho. 2 ed. Porto Alegre: AHPAMV, 2009.

HAZEN, Dan C. Desenvolvimento, gerenciamento e preservação de coleções. In: **Planejamento de preservação e gerenciamento de programas**. Rio de Janeiro: Projeto Conservação Preventiva em Bibliotecas e Arquivos: Arquivo Nacional, 1997. (Caderno técnico 33-36).

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 5 ed., São Paulo: Atlas, 2003.

LEIPNITZ, Fernando. **Gerenciamento de riscos na preservação de acervos bibliográficos**. FABICO/UFRGS, 2009. (trabalho de conclusão de curso).

MICHALSKI, Stefan. Care and Preservation of Collections. In: BOYLAN, P. J. (Ed.). **Running a Museum: a practical handbook**. Paris: International Council of Museums, 2004. p. 51-90. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0014/001410/141067e.pdf>>. Acesso em: 10 maio 2016.

MUSEU DE ASTRONOMIA E CIÊNCIAS AFINS. **Política de preservação de acervos institucionais**. Rio de Janeiro: MAST, 1995.

OGDEN, Shereilyn. Planejamento para preservação. In: **Planejamento e prioridades**. Rio de Janeiro: Projeto Conservação Preventiva em Bibliotecas e Arquivos: Arquivo Nacional, 1997. (Caderno técnico 30-32).

ONO, Rosaria. Patrimônio material: riscos e ameaças do mundo contemporâneo. In: **Um olhar contemporâneo sobre a preservação do patrimônio material**. (org) Cláudia S. Rodrigues, Marcus Granato, Rafael Zamorano Bezerra, Sarah Fassa Benchetrit. Rio de Janeiro: Museu Histórico Nacional, 2008.

PEDERSOLI Jr., José Luiz. **Oficina de Gerenciamento de Riscos ao Patrimônio Cultural**. ICCROM: Brasil, Porto Alegre, 2008. (Material do Curso)

_____. Entrevista com José Luiz Pedersoli. In: **Acervo: revista do Arquivo Nacional**. v. 23, n. 2, jul/dez. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2010.

PEDERSOLI Jr., José Luiz e MATTOS, Lorete. O gerenciamento de riscos em acervos. In: **Preservação de patrimônio cultural**. Porto Alegre: Museu da UFRGS, Setor de Patrimônio Histórico da UFRGS, Prefeitura Municipal de Porto Alegre, Associação de Conservadores e Restauradores de Bens Culturais do Rio Grande do Sul, 2013.

SANT'ANNA, Marcia. A Face Imaterial do Patrimônio Cultural: os novos instrumentos de reconhecimento e valorização. In: **Memória e patrimônio: ensaios contemporâneos**. / Regina Abreu; Mário Chagas (orgs.). 2 ed., Rio de Janeiro: Lamparina, 2009. p. 49-58.

SILVA, Sérgio Conde de Albite. **Algumas reflexões sobre preservação de acervos em arquivos e bibliotecas**. Rio de Janeiro: Academia Brasileira de Letras, 1998.

_____. **A preservação da informação arquivística governamental nas políticas públicas do Brasil**. Rio de Janeiro: AAB/FAPERJ, 2008.

ZUNIGA, Solange Sette Garcia de. A importância de um programa de preservação em arquivos públicos privados. In: **Registro: Revista do Arquivo Público Municipal de Indaiatuba**, ano 1, n. 1, p. 71-89, jul. 2002.